



ARTIGO ORIGINAL

Tendências dos principais indicadores bibliométricos dos *Anais Brasileiros de Dermatologia* (2010-2019) ☆,☆☆



Hélio Amante Miot ^{a,*}, Mayra Ianhez ^b e Paulo Müller Ramos ^a

^a Departamento de Dermatologia, Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil

^b Departamento de Medicina Tropical e Dermatologia, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

Recebido em 27 de outubro de 2020; aceito em 27 de novembro de 2020

PALAVRAS-CHAVE

Artigo de Jornal;
Bibliometria;
Fator de Impacto

Resumo

Fundamentos: Os *Anais Brasileiros de Dermatologia* são o periódico oficial da Sociedade Brasileira de Dermatologia, publicado desde 1925, com acesso livre, bilíngue. Há diversos indicadores bibliométricos que estimam aspectos da influência científica de um periódico. Sua análise, especialmente a partir da tendência evolutiva, possibilita identificar pontos fortes e fraquezas da revista, além de orientar políticas editoriais.

Objetivos: Avaliar a tendência dos principais indicadores bibliométricos dos *Anais Brasileiros de Dermatologia* na década de 2010-2019.

Métodos: Estudo do tipo metodológico, que propôs analisar indicadores bibliométricos publicados pelo *Journal Citation Reports*, *SCImago* e *Scopus* para a revista *Anais Brasileiros de Dermatologia*, no período de 2010-2019. Foram avaliados: Fator de Impacto, índice de imediatismo, SJR (*SCImago*), além do número de citações, itens citáveis, Cite Score, percentual de citações externas, percentual de artigos citados, percentual de artigos citáveis e escore de influência do artigo.

DOI referente ao artigo:

<https://doi.org/10.1016/j.abd.2020.11.006>

☆ Como citar este artigo: Miot HA, Ianhez M, Ramos PM. Trends of the main bibliometric indicators of *Anais Brasileiros de Dermatologia* (2010–2019). *An Bras Dermatol*. 2021;96:309–14.

☆☆ Trabalho realizado no Departamento de Dermatologia, Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil; Departamento de Medicina Tropical e Dermatologia, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

* Autor para correspondência.

E-mail: heliomiot@gmail.com (H.A. Miot).

Resultados: Houve incremento nos principais indicadores bibliométricos, na última década: Fator de Impacto (0,337 para 1,121), índice de imediatismo (0,054 para 0,204), Eigenfactor (0,00025 para 0,00394), SJR (0,176 para 0,453). Também aumentaram os percentuais de citações externas (48,4% para 94,1%) e de artigos citados (24,7% para 51,4%). O crescimento dos Fatores de Impacto dos *Anais Brasileiros de Dermatologia*, no período, foi mais expressivo que o das revistas de dermatologia (1,667 para 2,118) e das revistas brasileiras (1,247 para 1,408), indexadas no *Journal Citation Reports*.

Limitações do estudo: Falhas de classificação e registro das bases.

Conclusões: Houve crescimento consistente da influência científica dos *Anais Brasileiros de Dermatologia* na última década.

© 2021 Sociedade Brasileira de Dermatologia. Publicado por Elsevier España, S.L.U. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

Introdução

A revista *Anais Brasileiros de Dermatologia* (ABD) é a publicação oficial da Sociedade Brasileira de Dermatologia e tem, como função, difundir o conhecimento dermatológico por meio de artigos originais revisados por pares, ensaios clínicos e cirúrgicos, investigação terapêutica, novas técnicas diagnósticas e prevenção de doenças da pele. É publicada regularmente desde 1925, com acesso livre, bilíngue (português e inglês), bimestralmente, e é a única revista dermatológica da América Latina indexada à base de dados MEDLINE.¹

A bibliometria apresenta um ramo chamado cienciometria, que se dedica a estimar a influência de um periódico no meio acadêmico, avaliando diferentes índices matemáticos.² O índice bibliométrico mais difundido é o Fator de Impacto (FI), que utiliza como base de dados as citações do *Journal Citation Reports* (JCR), disponível desde 1975 na Web of Science, parte do Science Citation Index (SCI), introduzido em 1960 pelo Institute for Scientific Information (ISI). Esta empresa, adquirida pela Thomson Reuters em 1992, foi desmembrada em 2016 para formar a Clarivate Analytics, de maneira independente (<https://clarivate.com/>). Desde então, esse índice é considerado uma das principais formas de estimar qualidade, importância, prestígio e influência de uma revista científica em comparação com outras, da mesma área.³

A ideia de quantificar o “impacto” por meio da contagem de citações levou à hierarquização dos periódicos. Entretanto, várias desvantagens foram apontadas quanto à utilização irrestrita do FI como única métrica para avaliação da qualidade de uma revista científica.^{4,5} Diante disso, novos índices bibliométricos foram idealizados para suprir as críticas ligadas ao FI e captar diferentes aspectos da influência científica de uma revista, como o índice de imediatismo, escore Eigenfactor, SJR (SCImago), pontuação de citações (Cite Score), entre outros.^{6,7}

A possibilidade de comparar vários índices bibliométricos, especialmente a partir de sua análise temporal, torna possível identificar pontos fortes e fraquezas dos periódicos, além de orientar políticas editoriais.⁸

O objetivo deste estudo foi avaliar a tendência dos principais indicadores bibliométricos dos ABD, na década de 2010 a 2019.

Métodos

Estudo do tipo metodológico que se propôs analisar a tendência dos principais indicadores bibliométricos publicados pelo *Journal of Citation Reports* (<https://jcr.clarivate.com/JCRLandingPageAction.action>), SCImago (<http://www.scimagojr.com>), e Scopus (<https://www.scopus.com/sources>), para a revista ABD (ISSN: 0365-0596), no período de 2010 a 2019.

Cada base bibliográfica divide as publicações científicas em itens citáveis e não citáveis, com discretas diferenças entre as fontes. De modo geral, os itens citáveis incluem artigos que constem resumo: geralmente, os artigos originais (como investigação, relato de caso) e revisões. Resumos de congressos, editoriais, cartas, correções, revisões de livros, itens biográficos e republicações são, geralmente, computados como itens não citáveis.⁹

Os indicadores bibliométricos utilizados neste estudo foram o FI de dois anos (JCR), índice de imediatismo, SJR (SCImago), além do número de citações, itens citáveis, pontuação de citação (Cite Score), percentual de citações externas, percentual de artigos citados, percentual de artigos citáveis e o escore de influência dos artigos.¹⁰

O FI de dois anos é a métrica baseada nas citações da revista (numerador), em dado ano, de artigos publicados nos dois anos anteriores, divididas pelo número total de itens citáveis publicados nos dois anos anteriores (denominador). É calculado anualmente pela Clarivate Analytics (conhecida anteriormente como Instituto de Informação Científica – ISI), no *Journal Citation Reports*.¹⁰

O índice de imediatismo representa o valor médio de citações que um periódico recebe entre os artigos publicados, naquele mesmo ano, pelos periódicos de uma base bibliográfica.¹⁰

O índice Eigenfactor utiliza a citação da base de dados JCR, de maneira similar ao FI; porém, distribui pesos para as revistas que citam tais artigos, desconsiderando as autocitações (citações de referências do próprio periódico) e se baseando nos dados de citação de cinco anos.¹⁰

O *ranking* de revistas científicas SCImago (SJR) é o índice baseado na base de dados Scopus.¹⁰ Esse indicador usa um método similar ao índice Eigenfactor, baseado na ideia de que as citações de revistas altamente citadas têm maior peso do que as pouco citadas, sem a influência de

autocitações. O SJR deriva sua métrica de uma base de dados mais ampla (Scopus) e usa um período de três anos para os artigos publicados. Embora existam dezenas de indicadores bibliométricos, o índice Eigenfactor e o SJR vêm sendo valorizados nos últimos anos.⁷

O Cite Score é outra métrica que avalia a lista de citações por artigo publicado recentemente, calculando as citações de todos os itens em relação aos publicados nos três anos anteriores. Outra diferença do FI decorre do fato de o Cite Score incluir todos os itens publicados, incluindo editoriais e correspondências.¹¹

O escore de influência dos artigos é derivado do índice Eigenfactor, que é dividido pelos itens citáveis de um jornal e escalonados para uma média com valor 1,0. Baseia-se num espaço de tempo de cinco anos e também não leva em consideração as autocitações.¹⁰

Foram avaliadas também as séries temporais dos FI médios das revistas dermatológicas e das revistas brasileiras, indexadas no JCR, a fim de comparação com a tendência dos ABD.

Resultados

Em 2019, os ABD ocuparam a 57ª posição das 68 revistas da categoria "dermatologia" do JCR, e a 978ª posição dentre 2.176 revistas de medicina clínica.

O índice H dos ABD atingiu o valor 39, indicando que há, ao menos, 39 artigos citados ao menos 39 vezes, desde o início do registro de citações pela SCImago.

Os sete artigos mais citados (segundo o JCR) em 2019, publicados em 2017 e 2018, foram todos textos de revisão, dois ligados a infecções (esporotricose, mucormicose), dois ligados a doenças inflamatórias (Behçet e dermatite atópica), dois associados à cosmética (antioxidantes e fotoenvelhecimento) e um sobre melanoma.¹²⁻¹⁸

A **tabela 1** apresenta os valores dos principais indicadores bibliométricos dos ABD na última década. Destaque-se o crescimento dos índices ligados às citações de artigos, como o FI, que aumentou 233%; indicadores de relevância das revistas que citam ABD, como o Eigenfactor, que aumentou 1.476%; ou indicadores ligados à contemporaneidade da informação científica, como o Índice de Imediatismo, que aumentou 278%.

A **figura 1** mostra a evolução (2010-2019) do FI de dois anos dos ABD, das revistas que compõem a base de dermatologia e dos periódicos brasileiros, segundo a base JCR. Os ABD apresentaram, no período, uma evolução do FI superior às demais revistas de dermatologia (aumento de 27%) ou mesmo das demais revistas brasileiras (aumento de 13%).

Os tempos desde a aprovação até a publicação *online* dos dois artigos de revisão da última edição de 2019 dos ABD foram de dois e quatro meses. Dentre os oito artigos de investigação, o tempo médio entre a aprovação até a publicação *online* foi de oito meses, com prejuízo potencial ao número possível de citações.

Discussão

A análise dos principais indicadores bibliométricos dos ABD demonstrou incremento substancial e consistente quanto à influência científica e contemporaneidade de

Tabela 1 Principais indicadores bibliométricos dos Anais Brasileiros de Dermatologia, no período de 2010 a 2019

Ano	Fator de Impacto	Índice de imediatismo	Eigenfactor	Citações	Itens citáveis	SJR	Cite Score	Percentual de citações externas	Percentual de artigos citados	Percentual de artigos citáveis	Escore de influência dos artigos
2019	1,121	0,204	0,00394	2.585	108	0,453	1,900	94,1%	51,4%	84,6%	0,333
2018	1,050	0,125	0,00424	2.333	160	0,529	1,800	94,3%	52,8%	88,6%	0,320
2017	0,884	0,064	0,00342	1.847	219	0,520	1,800	93,0%	50,9%	91,9%	0,273
2016	0,978	0,048	0,00353	1.456	146	0,478	1,800	92,0%	55,1%	94,1%	0,260
2015	0,880	0,074	0,00344	1.282	204	0,516	1,600	87,8%	55,7%	95,1%	0,261
2014	0,723	0,130	0,00237	1.077	154	0,404	1,500	76,2%	47,9%	94,6%	0,185
2013	0,866	0,048	0,00175	867	228	0,484	1,400	71,8%	49,9%	92,8%	0,161
2012	0,618	0,115	0,00117	656	122	0,396	1,000	71,2%	42,4%	90,9%	NA
2011	0,554	0,043	0,00047	575	235	0,211	0,500	50,4%	37,1%	88,9%	NA
2010	0,337	0,054	0,00025	366	129	0,176	0,300	48,4%	24,7%	87,0%	NA

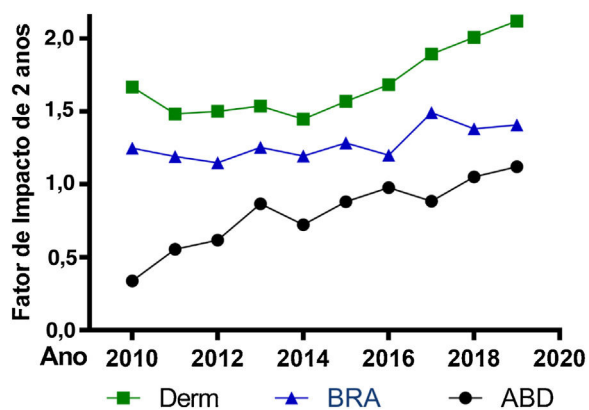


Figura 1 Série temporal do Fator de Impacto de dois anos dos Anais Brasileiros de Dermatologia (ABD) e das medianas dos Fatores de Impacto das revistas que compõem a base de dermatologia (Derm), e dos periódicos brasileiros (BRA), segundo o *Journal of Citation Reports* no período de 2010 a 2019.

suas publicações, além de suas tendências sugerirem manutenção do crescimento nos próximos anos.

A evolução do FI dos ABD, na última década, foi mais expressiva que o *pool* de revistas da dermatologia, assim como das revistas científicas brasileiras indexadas na base JCR. Esse aumento também pode ter sido resultado da procura pela publicação de mais pesquisas de qualidade, usualmente direcionadas a periódicos estrangeiros com maior FI, já que as avaliações acadêmicas, classificação em concursos públicos, concessão de fomento científico ou mesmo a categorização das pós-graduações são profundamente determinadas pelo FI dos periódicos em que os artigos são publicados. Entretanto, há que se ressaltar que o emprego do FI como única métrica de qualidade científica apresenta sérias restrições.¹⁹⁻²¹

O FI é influenciado pela fração de itens citáveis de um periódico, uma vez que os itens não citáveis somam-se ao numerador do FI, quando são citados, mas não influenciam em seu denominador. Diversos periódicos da dermatologia, estrategicamente, reformataram algumas seções das revistas (p. ex., relatos de casos e comunicações breves) no formato de cartas, de modo a permitir um maior volume de publicações sem penalizar o FI.^{9,22} Em 2014, os ABD contabilizaram 154 (94,6%) itens citáveis, o que se reduziu para 108 (84,6%) em 2019, em grande parte pela introdução das seções “case letter” e “research letter” para incluir relatos de caso e comunicações breves. A interrupção das publicações dos relatos de casos (aprovados e repesados há mais de um ano) deve impactar importantemente no crescimento do FI nos próximos dois anos. O índice H da revista, especialmente se calculado com base nos artigos publicados nos últimos cinco anos, é alternativa para contornar o viés do FI causado pelos itens não citáveis.²³

A composição dos itens citáveis nos periódicos também pode impactar o FI. De maneira geral, artigos de revisão, grandes ensaios clínicos, artigos sobre doenças comuns (p. ex., acne) ou de relevância social internacional (p. ex., COVID-19) são mais citados que relatos de caso ou artigos de relevância local (p. ex., lobomiose).^{24,25} Em 2019, todos os artigos mais citados dos ABD foram de revisão. Entretanto, a latência de mais de seis meses entre

a aprovação dos artigos de investigação e sua publicação *online* (*ahead of print*) pode estar penalizando as citações recentes dessas categorias nos ABD. Segundo a base Scimago, o FI de artigos citados em três anos para os ABD é 17,5% maior que o FI baseado em dois anos.

Além da celeridade na publicação *online* dos artigos aprovados, que interessa diretamente os pesquisadores mais produtivos, outro fator que pode atrair pesquisas de melhor qualidade é a ponderação quanto ao limite de autores, que apresenta restrições nos ABD. As equipes de pesquisa, especialmente nos projetos multidisciplinares, estão ampliando seus quadros em todo o mundo, o que demanda maior número de autores nas comunicações científicas.²⁶ Ao passo que certos grupos inflacionam o número de autores a fim de gerar pontuação acadêmica fraudulenta, os ABD devem desenvolver mecanismos para reconhecer contribuições verdadeiras de múltiplos autores.²⁷

A performance do FI sofre o impacto das autocitações, que podem inflacionar o número de citações; o incentivo às autocitações é considerado má prática editorial.^{22,28} Como alternativa, o JCR dispõe de uma medida de FI descontadas as autocitações, além de existirem índices, como Eigenfactor e SJR, que não as utilizam em suas estimativas. Os ABD ampliaram as citações externas de 48% para 94% na última década, resultando em uma taxa de autocitações menor que 10%. Isso representa uma progressiva maior repercussão de seus artigos na comunidade científica e indica consistência na política editorial.

Outra prática que inflaciona artificialmente o FI é o acordo de citações cruzadas entre revistas (*stacking*). Diversos periódicos científicos foram penalizados pelo JCR por suspeita de *stacking*.²⁹ Indicadores que pontuam a relevância das revistas que citam os artigos, como Eigenfactor, SJR e Score de Influência dos Artigos, são menos afetados por *stacking* que o FI. O aumento dos valores de todos esses indicadores para o ABD, na última década, substancia o ganho de influência junto à comunidade científica internacional.

Os manuscritos submetidos eletronicamente aos ABD são revisados por pares, formados por especialistas em diferentes áreas do conhecimento dermatológico, de maneira anônima. Os artigos de investigação quantitativa são submetidos, previamente, à análise da metodologia e dos resultados, por estatísticos. Esse processo editorial aumenta a qualidade final dos artigos publicados, além de retornar aos autores reflexões críticas sobre sua própria pesquisa.³⁰ É, pois, essencial manter um corpo homogêneo de revisores, promover treinamento metodológico e alinhamento com as políticas editoriais da revista, para garantir a qualidade e elevar a influência dos ABD em diferentes áreas do conhecimento.³¹

As revistas que compõem as principais bases bibliográficas são formadas majoritariamente por periódicos escritos na língua inglesa, o que maximiza a citação de artigos por pesquisadores anglófonos.³² A publicação bilingue dos ABD favorece a leitura e citação de seus artigos por pesquisadores de diferentes países.³³ Além disso, o acesso livre aos textos integrais dos ABD por meio das plataformas SciELO (<https://www.scielo.br/>) e Pubmed Central (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/>) possibilita a difusão irrestrita da informação científica, democratiza o conhecimento aos pesquisadores com restrição de recursos, além de atrair pesquisas de maior qualidade.^{34,35} Ainda, o subsídio da

Sociedade Brasileira de Dermatologia para a submissão, revisão estatística e publicação dos artigos nos ABD maximiza a oportunidade de publicação aos autores e instituições com menos recursos de pesquisa, um modelo de boas práticas das publicações científicas.³⁶

O presente estudo apresenta como principal limitação sua fundamentação em indicadores bibliométricos sujeitos a falhas de classificação e registro, além da impossibilidade de cobertura de todos os indicadores existentes. Os itens considerados citáveis nas diferentes bases bibliométricas diferem significativamente. Em 2019, enquanto o JCR considerou 108 artigos citáveis para os ABD, a Scopus computou 182 itens, o que influencia no denominador do cálculo do FI.⁹

O registro incorreto das referências bibliográficas dos artigos foi apontado como um importante elemento na ponderação automatizada das citações. Por exemplo, o JCR computa, anualmente, milhões de citações oriundas de dezenas de milhares de periódicos.³⁷ Erros na grafia dos nomes dos autores, títulos dos artigos e nomenclatura dos periódicos são fatores que prejudicam o registro das citações.

As citações das diferentes fontes também diferem em função das revistas incluídas em sua base – quanto mais revistas a compuserem, maior a probabilidade de haver citações dos ABD. Por exemplo, a base de dermatologia do JCR, em 2019, foi composta por 68 revistas, enquanto a SCImago, por 123. Em paralelo, o FI de dois anos dos ABD na base SCImago é 1,221; já na base JCR, é 1,121. Apesar das diferenças dos valores, os indicadores baseados no número de citações são bastante correlatos entre si. Saliente-se que não apenas revistas dermatológicas citam os ABD; porém, compõem a maior fonte de suas citações.

Da mesma maneira, há uma tendência de aumento anual do número de revistas nas bases de dados, o que tem potencial de inflacionar, *per se*, o impacto geral das revistas. Somente dentro da seção dermatologia, em 2019, o JCR ampliou 23,6% sua base de revistas em relação a 2010.

Os indicadores bibliométricos devem ser analisados com cautela na avaliação do impacto de uma revista. Artigos de importância local, como surtos de doenças de caráter regional ou de doenças muito raras, podem ser extremamente valiosos, porém têm menor probabilidade de citação. Também, periódicos de diferentes áreas do conhecimento apresentam fluxos de citação característicos, o que dificulta a comparação entre revistas de diferentes temáticas. O FI mediano das revistas dermatológicas em 2019 foi 2,118; enquanto, a reumatologia foi 3,135; e a alergia/imunologia foi 3,497. De modo mais ilustrativo, as revistas de ciências sociais são menos citadas, ou citadas mais tardiamente que as revistas médicas. Além disso, sua base referencial depende expressivamente de livros, que não são indexados como itens citáveis nas principais bases, prejudicando sua comparabilidade pelo FI.^{19,24,38}

Finalmente, os principais indicadores bibliométricos se referem à influência científica de um periódico, e não são relacionados com qualquer artigo de maneira independente. Revistas com alto FI publicam artigos que nunca serão citados, e, do mesmo modo, artigos com grande repercussão científica são publicados em revistas menos expressivas.⁸

Os pesquisadores devem priorizar a publicação de artigos completos, com resultados e discussão amplos, em

vez do fracionamento dos resultados em diferentes artigos (*salami science*) para inflacionar suas próprias métricas.³⁹ A finalidade de uma revista científica, como veículo de comunicação e crítica ao paradigma científico estabelecido, deve prevalecer frente à escolha e aceitação de um artigo pelo seu potencial de citação.^{3,22}

Conclusão

Na última década, houve incremento consistente dos principais indicadores bibliométricos dos ABD, especialmente se comparados aos índices de revistas dermatológicas mundiais e revistas científicas médicas nacionais. Salientam-se o aumento da taxa de citações dos artigos, acesso aberto, publicação bilíngue, política editorial envolvendo alta quantidade de artigos citáveis (mantendo fluxo de relatos de caso) e avaliação por pares, garantindo melhor qualidade final para o artigo. Apesar do crescimento substancial dos ABD, a hipervalorização dos índices bibliométricos por parte de agências de fomento e universidades continua a desviar a submissão aos ABD frente a revistas internacionais com maior FI.

Suporte financeiro

Nenhum.

Contribuição dos autores

Hélio Amante Miot: Idealização do trabalho; análise dos dados; escrita, revisão e aprovação do texto final.

Mayra lanhez: Idealização do trabalho; escrita, revisão e aprovação do texto final.

Paulo Müller Ramos: Idealização do trabalho; escrita, revisão e aprovação do texto final.

Conflito de interesses

Nenhum.

Referências

1. Costa IMC, Vallarelli AFA, Bonamigo RR, Reis VmdS. Historical evolution of the Brazilian Annals of Dermatology. *An Bras Dermatol*. 2012;87 1Supl1:1–192.
2. Cooper ID. Bibliometrics basics. *J Med Libr Assoc*. 2015;103:217–8.
3. Brown H. How impact factors changed medical publishing – and science. *Bmj*. 2007;334:561–4.
4. Hicks D, Wouters P, Waltman L, de Rijcke S, Rafols I. Bibliometrics: The Leiden Manifesto for research metrics. *Nature*. 2015;520:429–31.
5. Barreto ML. The challenge of assessing the impact of science beyond bibliometrics. *Rev Saude Publica*. 2013;47:834–7.
6. Kianifar H, Sadeghi R, Zarifm Mahmoudi L. Comparison Between Impact Factor Eigenfactor Metrics, and SCImago Journal Rank Indicator of Pediatric Neurology Journals. *Acta Inform Med*. 2014;22:103–6.
7. Roldan-Valadez E, Salazar-Ruiz SY, Ibarra-Contreras R, Rios C. Current concepts on bibliometrics: a brief review about impact factor, Eigenfactor score, CiteScore, SCImago Journal Rank,

- Source-Normalised Impact per Paper H-index, and alternative metrics. *Ir J Med Sci.* 2019;188:939–51.
8. Miot HA, Ianhez M, Ramos PM. Trends in bibliometric indexes of the main dermatology journals (2009-2019). *J Am Acad Dermatol.* 2020;S0190-9622(20):32499–503, 28.
 9. McVeigh ME, Mann SJ. The journal impact factor denominator: defining citable (counted) items. *Jama.* 2009;302:1107–9.
 10. Yuen J. Comparison of Impact Factor Eigenfactor Metrics, and SCImago Journal Rank Indicator and h-index for Neurosurgical and Spinal Surgical Journals. *World Neurosurg.* 2018;119:e328–37.
 11. Villasenor-Almaraz M, Islas-Serrano J, Murata C, Roldan-Valadez E. Impact factor correlations with Scimago Journal Rank, Source Normalized Impact per Paper, Eigenfactor Score, and the CiteScore in Radiology, Nuclear Medicine & Medical Imaging journals. *Radiol Med.* 2019;124:495–504.
 12. Orofino-Costa R, Macedo PM, Rodrigues AM, Bernardes-Engemann AR. Sporotrichosis: an update on epidemiology, etiopathogenesis, laboratory and clinical therapeutics. *An Bras Dermatol.* 2017;92:606–20.
 13. Addor FAS. Antioxidants in dermatology. *An Bras Dermatol.* 2017;92:356–62.
 14. Castrejon-Perez AD, Welsh EC, Miranda I, Ocampo-Candiani J, Welsh O. Cutaneous mucormycosis. *An Bras Dermatol.* 2017;92:304–11.
 15. Hajar T, Gontijo JRV, Hanifin JM. New and developing therapies for atopic dermatitis. *An Bras Dermatol.* 2018;93:104–7.
 16. Giavina-Bianchi MH, Giavina-Bianchi PFJ, Festa CN. Melanoma: tumor microenvironment and new treatments. *An Bras Dermatol.* 2017;92:156–66.
 17. Scherrer MAR, Rocha VB, Garcia LC. Behcet's disease: review with emphasis on dermatological aspects. *An Bras Dermatol.* 2017;92:452–64.
 18. Michniak-Kohn B, Leonardi GR. An overview about oxidation in clinical practice of skin aging. *An Bras Dermatol.* 2017;92:367–74.
 19. Seglen PO. Why the impact factor of journals should not be used for evaluating research. *Bmj.* 1997;314:498–502.
 20. Holden G, Rosenberg G, Barker K. Bibliometrics: a potential decision making aid in hiring, reappointment, tenure and promotion decisions. *Soc Work Health Care.* 2005;41:67–92.
 21. Bagatin E, Gontijo B. The expansion of a measure: what is a scientific journal impact factor and how important is it for academic Brazilian dermatologists. *Int J Dermatol.* 2011;50:1432–4.
 22. Falagas ME, Alexiou VG. The top-ten in journal impact factor manipulation. *Arch Immunol Ther Exp (Warsz).* 2008;56:223–6.
 23. Bertoli-Barsotti L, Lando T. The h-index as an almost-exact function of some basic statistics. *Scientometrics.* 2017;113:1209–28.
 24. Adam D. The counting house. *Nature.* 2002;415:726–9.
 25. Pinto AC, Andrade JBd. Fator de impacto de revistas científicas: qual o significado deste parâmetro? *Química nova.* 1999;22:448–53.
 26. Kennedy D. Multiple authors, multiple problems. *Science.* 2003;301:733.
 27. Gustafsson L. Authorship statements: A commitment to publishing ethics and research integrity. *Aust Occup Ther J.* 2020;67:285–6.
 28. Reiter O, Mimouni M, Mimouni D. Analysis of self-citation and impact factor in dermatology journals. *Int J Dermatol.* 2016;55:995–9.
 29. Van Noorden R. Brazilian citation scheme ousted. *Nature.* 2013;500:510–1.
 30. Laband DN, Piette MJ. A citation analysis of the impact of blinded peer review. *Jama.* 1994;272:147–9.
 31. Triaridis S, Kyrgidis A. Peer review and journal impact factor: the two pillars of contemporary medical publishing. *Hippokratia.* 2010;14:5–12.
 32. Ren S, Zu G, Wang HF. Statistics hide impact of non-English journals. *Nature.* 2002;415:732.
 33. Miot HA. One more step. *An Bras Dermatol.* 2011;86:406.
 34. Breugelmanns JG, Roberge G, Tippett C, Durning M, Struck DB, Makanga MM. Scientific impact increases when researchers publish in open access and international collaboration. A bibliometric analysis on poverty-related disease papers. *PLoS One.* 2018;13:e0203156.
 35. Molloy JC. The Open Knowledge Foundation: open data means better science. *PLoS Biol.* 2011;9:e1001195.
 36. Nabyonga-Orem J, Asamani JA, Nyirenda T, Abimbola S. Article processing charges are stalling the progress of African researchers: a call for urgent reforms. *BMJ Glob Health.* 2020;5:e003650.
 37. Simionato JS, Martins SdLP, Chippaux JP, de Lima ME, Ferreira RS Jr, Barraviera B, et al. Como aumentar o fator de impacto nas bases Web of Science (WoS) e Scopus (Scimago): ações implementadas pelo The Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases. *Cienc Inform Rev.* 2018:58–67.
 38. Porta M, Copete JL, Fernandez E, Alguacil J, Murillo J. Mixing journal, article, and author citations, and other pitfalls in the bibliographic impact factor. *Cad Saude Publica.* 2003;19:1847–62.
 39. Rogers LF. Salami slicing, shotgunning, and the ethics of authorship. *AJR Am J Roentgenol.* 1999;173:265.